

A primeira-dama da alimentação biológica

A mulher do Presidente americano plantou uma horta na Casa Branca e defendeu o uso dos vegetais não só na sua cozinha como nas das sopas dos pobres. Michelle Obama tem falado na importância da alimentação saudável, mas também admite que gosta de batatas fritas e que não há alimentos proibidos

De milhares de problemas que merecem a sua atenção, a primeira-dama pode eleger um como "a" sua causa. A escolha pode ser estonteante: como é que se decide o equilíbrio entre a vida familiar e profissional, a igualdade para as mulheres no local de trabalho, o cancro da mama, o voluntariado ou o ensino artístico?

Michelle Obama, dizem os analistas, ainda não tem uma causa de que fale sempre que aparece em público, como Barbara Bush fez com a iliteracia. Ela tem defendido o apoio às famílias de militares, criou um programa de "liderança e acompanhamento" para raparigas adolescentes na Casa Branca e uma série de outras questões. Mas há uma que começou a destacar-se de entre todas as outras: a defesa de uma alimentação saudável, com mais vegetais, frescos, cultivados localmente.

Os analistas dizem que Michelle Obama tem evitado a palavra "orgânico" - ainda vista na América como demasiado elitista. E a primeira-dama tem tentado retirar esta carga defendendo o uso de vegetais e frutas orgânicos não só pelos chefs da Casa Branca, mas doando parte a uma sopa dos pobres de Washington, que visitou. A mensagem: comida fresca e local é boa para todos, sem excepção.

Uma série de iniciativas deu visibilidade à importância da comida fresca e da zona: a primeira, e mais mediática, foi o dedicar um canto do jardim da Casa Branca (ainda por cima visível para quem passa na rua) ao cultivo de vegetais, frutas e ervas.

Michelle Obama contou com a ajuda dos alunos de uma escola de Washington onde também há vegetais cultivados no jardim.

O custo de começar a plantação, informou a Casa Branca, foi de 200 dólares (cerca de 140 euros). Não demorou muito a que o investimento fosse recuperado.

No jardim há 55 tipos de vegetais: espinafres, pimentos, cenouras, coentros e rúcula. Também há frutos vermelhos e até uma colmeia (noutro local, para não ser afectada pelos ventos fortes provocados pelo helicóptero presidencial).



MOLLY RILEY/REUTERS



JIM WATSON/AFP



A mulher do Presidente e um grupo de estudantes preparam na cozinha da Casa Branca um prato com produtos orgânicos. Michelle num mercado biológico. E servindo uma refeição para os sem-abrigo em Washington

O prato preferido

A ideia não foi, no entanto, de Michelle: grupos de pressão têm vindo, há vários anos, a tentar convencer administrações sucessivas a cultivar alimentos nos jardins da Casa Branca. No tempo de Clinton, o máximo que houve foram alguns vasos no telhado (os responsáveis acharam que as plantações modificariam o carácter do jardim da Casa Branca). Mas quando foi apresentada a ideia a Michelle Obama, ela reagiu dizendo apenas: "Não vejo por que não."

Os jornais americanos lembram que a última vez que houve alimentos cultivados nos jardins da Casa Branca foi com os Jardins da Vitória, de Eleanor Roosevelt - a ideia era então encorajar os americanos a plantarem nos seus terrenos para assegurar que havia alimentos para todos na altura da guerra. Antes disso, conta o *Washington Post*, o primeiro Presidente a viver na Casa Branca, John Adams, tinha feito uma horta em 1800, e Woodrow Wilson levou mesmo ovelhas para ajudar a fertilizar o terreno e manter o relvado curto em 1918 (também para racionar esforços e custos em tempo de guerra).

Outra iniciativa mediática para a comida "fresca e local" foi a participação de dois *chefs* da Casa Branca numa espécie de duelos de cozinheiros (no programa *The Iron Chef*) em que só podiam ser usados alimentos do jardim da Casa Branca. Michelle Obama também participou na *Rua Sésamo*, onde ajudou o Elmo e algumas crianças a plantar sementes. Também no aniversário de Michelle a surpresa preparada pelo Presidente - um jantar inesperado para Michelle no Nora, um restaurante de Washington em que 95 por cento dos ingredientes usados na cozinha são orgânicos - fez com que a predilecção da primeira-dama pela comida orgânica saísse de novo nas páginas dos jornais.

Michelle admite que gosta de *junk food* - uma vez disse mesmo que batatas fritas eram a sua comida preferida. Não há nenhum alimento ou prato absolutamente proibido, sublinhou. A chave está na moderação, variedade... e esforço para incluir comida fresca, cultivada localmente, insiste.

Mesmo para quem não tem um pedaço de terreno onde possa cultivar, Michelle Obama defende que o que interessa é que tente incluir na alimentação mais produtos frescos e regionais, quer seja no jardim comunitário (há milhares nas cidades americanas) ou no mercado mais próximo.

Esta insistência na alimentação poderá ainda ser afinada pela primeira-dama: o *Washington Post* antecipa que em 2010 Michelle Obama se deverá focar numa questão que tem a ver com a alimentação saudável e com o seu próprio interesse pessoal em manter-se em forma (a imprensa americana encheu-se de artigos sobre os braços tonificados da primeira-dama depois de Michelle aparecer na capa da revista *People*): a obesidade infantil. Nos EUA, um em cada três adultos têm peso a mais ou são obesos, e a obesidade das crianças triplicou nos últimos 30 anos.